

____*MANUELA VASCONCELOS*____

**ESTUDANDO
ANDRÉ LUIZ**

____*EDIÇÕES COMUNHÃO*____

INTRÓITO

Depois da trilogia que terminámos há uns anos atrás, pensavamos não voltar a debruçar-nos sobre nenhuma obra que fosse demasiado extensa porque o tempo que nos sobra é pouco e há sempre muito que fazer... Acontece, no entanto, que um motivo surgiu – motivo esse que não podemos resolver com um simples artigo na nossa Revista ou num qualquer jornal espírita nacional, porque achamos que o assunto é demasiado grave para lhe dedicarmos apenas meia dúzia de linhas!

Mas, antes de entrarmos nele a fundo, temos que chamar a atenção de todos os que nos lerem para a responsabilidade que nós, portugueses e espíritas, estamos a assumir no que tem vindo a acontecer.

Talvez porque estivemos quase duas décadas proibidos de manifestarmos o nosso credo religioso, devemo-nos ter mentalizado de que aqueles anos “embotaram” a nossa inteligência e discernimento, e daí a pensarmos que tudo o que é brasileiro é bom, foi apenas um passo! Misturámos “alhos com bugalhos”, e se recebemos e aceitámos o bom, agimos da mesma maneira com o menos bom, que fomos tratando como se valesse a pena! E na maneira como fomos recebendo uns e outros deve ter convencido os nossos Irmãos do outro lado do Atlântico de que “eles” é que eram os bons

e nós nem sequer... sabíamos – sabemos - discernir!

Há uns anos atrás, mercê da boa vontade de Maria Raquel Duarte Santos, então Presidente da F.E.P., Casimiro Duarte e Eduardo Fernandes de Matos, veio até nós, a expensas deste trio espírita português, o médium de psicopictografia Luiz Gasparetto. Sua mãe, a médium de psicografia Zibia Gasparetto também aqui esteve na mesma altura, não nos lembrando nós, de momento, se ela veio acompanhando o filho ou se chegou um pouco mais tarde. Foram recebidos à boa maneira portuguesa, instalados num dos bons hotéis que os portugueses puderam oferecer-lhes... mas bem antes da dia destinado ao regresso o gerente do hotel telefonou à Presidente da Federação a queixar-se do comportamento do hóspede que para ali se tinha levado, incomodando quem estava nos quartos adjacentes com o barulho e impropérios próprios de quem ingerira demasiado álcool. E isto estava a acontecer continuamente.

Maria Raquel de imediato contactou Eduardo Matos e Casimiro Duarte e o hóspede, por indesejado, foi levado até ao aeroporto e metido, antecipadamente, dentro de um avião que o levou de regresso ao Brasil. Sua Mãe, na mesma altura, declarou aos jornalistas brasileiros que a entrevistaram, ou por quem se fez entrevistada, que os espíritas portugueses de espíritas não tinham nada, porque não sabiam o que era espiritismo!

Ficou registado na Revista ‘Estudos Psiquicos’ daquela época.

Não nos chegou, como lição...

Continuámos a “apaparicar” todos os que vieram depois, espiritas ou não – e dos não espiritas, estamos a lembrar as declarações que a actriz Maité Proença fez num programa da GLOBO, referindo “a burrice” dos portugueses e rindo-se do seu próprio comportamento, quando cuspira para a fonte de um monumento que fôra visitar... Continuamos a dar o nosso dinheiro em troca dos livros que uns e outros trazem sempre, para venda, e que, sobre a doutrina, deixam, por vezes, muito a desejar... Continuamos a dar palmadinhas nas costas a quem nos visite, convidado ou fazendo-se convidado; continuamos a afirmar que a palestra foi muito boa – mesmo que de nada tenha valido! – e o orador regresse, depois, com os bolsos cheios de dádivas para a sua obra, ou com um grande excesso de bagagem, face às ofertas com que foi sendo presenteado... e, às vezes, o “desplante” torna-se tão grande que, do outro lado do Atlântico, vão telefonando a pedir mais, porque o que levaram já se gastou!

É necessário o intercâmbio, que é sempre útil para todos nós, mas... será que ele existe? Quem são os portugueses que se deslocam até ao Brasil para ali transmitirem os seus conhecimentos e/ou

ideias? Pensamos que se contam pelos dedos de uma mão... e sobram dedos!

Desculpem, mas pensamos que é tempo de pormos cobro a estas atitudes, sejam elas sobre as dádivas com que vamos presenteando uns e outros, como sobre os livros que não nos mereçam confiança, como sobre os palestrantes que convidamos ou se fazem convidados! O Movimento Espírita Português está extremamente rico em conhecimentos doutrinários para não continuarmos a aceitar estas coisas, já que todos os Centros e Grupos Espíritas primam pelo estudo e os jovens que começaram, a partir da reabertura das Casas Espíritas depois do 25 de Abril de 1974, são hoje, vários deles, dirigentes responsáveis de outras tantas Casas, dado o conhecimento que adquiriram e o estudo sempre presente para os tarefeiros - e para o qual se vão convidando, igualmente, os frequentadores, para que não se limitem a assistir às reuniões doutrinárias.

Aprendemos o que é ser-se espírita; temos o conhecimento da Doutrina dos Espíritos – o Consolador que um dia procurámos como sendo a religião que nos satisfazia, enriquecia e enriquece espiritualmente. Então, vamos defender o MOVIMENTO ESPIRITA PORTUGUÊS, e o próprio Espiritismo em si, não permitindo mais que pessoas que queiram brilhar à sombra dele, venham trazer-nos mentiras que apresentem como verdades e deturpando, não só as obras da Codificação como

todas as outras, complementares, que nos chegaram pela psicografia de médiuns abalizados e humildes, que sempre se colocaram na sombra por se sentirem, apenas, instrumento e, como instrumento, souberam servir a Doutrina!

Em vez de aplaudir, rejeitemos!

Só assim seremos coerentes com a Doutrina que seguimos e com o conhecimento que adquirimos.

Manuela Vasconcelos



I PARTE

“JESUS, O ESPÍRITO VERDADE”

A revelação e transmissão do conhecimento dos Espíritos para os homens, através do Paraclete, para além das bases que ajudaram a transformação daqueles que quiseram enveredar pelo estudo e prática da Doutrina Espírita, deu a uns e a outros, quando não bem alicerçados nesse mesmo estudo, a insegurança e conclusão erradas de coisas menos correctas.

E para justificação desse desvirtuamento do Espiritismo, veio a afirmativa de que Kardec está ultrapassado, Kardec também se enganou, Kardec... Kardec! Entretanto, Kardec, o “bom senso reencarnado”, deixou bem claro que, naquilo em que as suas afirmativas, perante a Ciência, oferecessem dúvidas, que seguissemos a Ciência e colocássemos as suas palavras de parte. Porquê? Porque, estudioso como era, ele sabia o quanto o Conhecimento está sempre evoluindo, permitindo a uns e a outros novas descobertas em todos os campos intelectuais do conhecimento humano.

Basta recordarmos tudo o que de novo surgiu durante o século XX, e o próprio avanço científico, permitindo o estudo geofísico, médico, planetário, etc., para concluirmos o quanto ele teve razão na

sua advertência. Lembremos, ainda, o quanto se ignorava do sistema solar – que se pensava único – e de como o planeta Plutão foi descoberto já depois de Hipolyte Denizard. Hoje, há pouco mais de uma dúzia de meses se tanto, novo planeta dizem ter sido descoberto – o que humanamente parecia impossível de acontecer... e aqui está como que “a chave” da justificação das coisas aparentemente impensáveis - o humanamente impossível, esquecendo-nos nós, seres ainda tão imperfeitos que, acima de cada um, há um Ser Supremo que nos rege a todos e que Jesus nos deu a conhecer com o nome de Pai!

Relemos, para compormos este pequenino trabalho (escrito em Março de 2006), alguns livros doutrinários de que trazemos aqui uma e outra transcrição, por nos parecer oportuna. Recorremos, primeiramente, ao Espírito Emmanuel e ao seu livro “A Caminho da Luz”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, médium brasileiro desencarnado em 30 de Junho de 2002.

Referindo o Divino Escultor, Emmanuel escreve:

“Sim, Ele (jesus) havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura

geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenómenos físicos da Terra, organizando-lhes o equilíbrio futuro na base dos corpos simples da matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáxico. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milénios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se harmonizam os fenómenos eléctricos da existência planetária, e edificou as usinas de ozono a 40 e 60 quilómetros de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares, manipulando-lhes a composição precisa à manutenção da vida organizada no orbe. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das actividades planetárias.”(1)

Mais à frente, num outro capítulo, o mesmo autor espiritual esclarece:

“Tendo ouvido a palavra do Divino Mestre antes de se estabelecerem no mundo, as raças adâmicas, nos seus grupos insulados, guardaram a

reminiscência das promessas do Cristo, que, por sua vez, as fortaleceu no seio das massas, enviando-lhes periodicamente os seus missionários e mensageiros.

“Eis porque as epopeias do Evangelho foram previstas e cantadas alguns milênios antes da vinda do Sublime Emissário.”

E, ainda mais à frente, no mesmo capítulo:

“Todos os povos O esperavam em seu seio acolhedor; todos O queriam, localizando em seus caminhos a sua expressão sublime e divinizada. Todavia, apesar de surgir um dia no mundo, como Alegria de todos os tristes e Providência de todos os infelizes, à sombra do trono de Jessé, o Filho de Deus em todas as circunstâncias seria o Verbo de Luz e de Amor do Princípio, cuja genealogia se confunde na poeira dos sóis que rolam no Infinito.”(2)

E depois de referir os emissários que, ao longo dos séculos, o Divino Amigo tinha enviado até nós, seres tão imperfeitos e reencarnados, para nos auxiliarem e ensinarem, Ele esclarece – numa frase simples que deveria ser lida por todos aqueles que afirmam ter Jesus necessidade de aprendizado antes do início da Sua missão:

“O Mestre, porém, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição. Deasde os seus primeiros dias na

Terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe conheceu desde os tempos longínquos do princípio.”(3)

E, continuando ainda na mesma Obra, lemos mais à frente:

“A vinda do Cristo ao cenáculo obscuro do planeta, trazendo a mensagem luminosa da verdade e do amor, assinalara o período da maioridade espiritual da Humanidade. Essa maioridade implicava os direitos que, por sua vez, se fariam acompanhar do agravo de responsabilidades e deveres para a solução de grandes problemas educativos do coração. Se ao homem físico rasgavam-se os mais amplos horizontes nos domínios do progresso material, os Evangelhos vinham trazer ao homem espiritual um roteiro de novas actividades, educando-o convenientemente para as suas arrojadas conquistas de ciência e de liberdade, com vistas ao porvir. O aproveitamento desse processo educativo deveria ser levado a efeito pela capital do mundo, de acordo com os desígnios do plano espiritual. (...)”(4)

E sobre os evangelhos e os evangelistas:

“(...) Os mensageiros do Cristo presidem à redacção dos textos definitivos, com vistas ao futuro, não somente junto aos Apóstolos e seus discípulos, mas igualmente junto aos núcleos das

tradições. Os cristãos mais destacados trocam, entre si, cartas de alto valor doutrinário para as diversas igrejas. São mensagens de fraternidade e de amor, que a posteridade muita vez não pôde ou não quis compreender.”

“(…)A grandeza da doutrina não reside na circunstância de o Evangelho ser de Marcos ou de Mateus, de Lucas ou de João; está na beleza imortal que se irradia de suas lições divinas, atravessando as idades ou atraindo os corações. Não há vantagem nas longas discussões quanto à autenticidade de uma carta de Inácio de Antioquia ou de Paulo de Tarso, quando o raciocínio absoluto não possui elementos para a prova concludente e necessária. (...) É que, portas adentro do coração, só a essência deve prevalecer para as almas e, em se tratando das conquistas sublimadas da fé, a intuição tem de marchar à frente da razão, preludiando generosos e definitivos conhecimentos.”⁽⁵⁾

O Espírito escritor continua a recordar a História mundial e europeia e as figuras mais representativas reencarnadas aqui e ali... É assim que, depois de referir a Revolução Francesa e a época de terror que se lhe seguiu, recorda Napoleão Bonaparte *“que não soube compreender as finalidades da sua grandiosa missão”*⁽⁶⁾ para, de imediato referir Allan Kardec. E esclarece:

“A acção de Bonaparte, invadindo as searas aleias com o seu movimento de transformação e conquistas, fugindo à finalidade de missionário da reorganização do povo francês, compeliu o mundo espiritual a tomar enérgicas providências contra o seu despotismo e vaidade orgulhosa. Aproximavam-se os tempos em que Jesus deveria enviar ao mundo o Consolador, de acordo com as suas auspiciosas promessas.

*“Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos génios tutelares dos povos terrestres. Assembleias numerosas se reúnem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. **Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo** (o destaque é nosso) baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na Igreja de Nôtre Dame, em Paris, nascia Allan Kardec aos 3 de Ourubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.” (7)*

E continuando com Kardec, pela pena de Emmanuel, transcrevemos o capítulo imediato do mesmo livro:

“O séc. XIX desenrolava uma torrente de claridades na face do mundo, encaminhando todos os países para as reformas úteis e preciosas.

“As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela Humanidade sofredora. Jesus, na sua magnanimidade, repartia o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações.

“Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja acção regeneradora não se manifestaria tão somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da actividade intelectual do séc. XIX. A Ciência, nessa época, desfere os voos soberanos que a conduziriam às culminâncias do séc. XX. O progresso da arte tipográfica consegue interessar todos os núcleos de trabalho humano, fundando-se bibliotecas circulantes, revistas e jornais numerosos. A facilidade de comunicações, com o telégrafo e as vias férreas, estabelece o intercâmbio directo dos povos. A literatura enche-se de expressões notáveis e imorredouras. O laboratório afasta-se definitivamente da sacristia, intensificando-se as comodidades da civilização. Constrói-se a pilha de coluna, descobre-se a indução magnética, surgem o telefopne e o fonógrafo. Aparecem os primeiros sulcos no campo da radiotelegrafia, encontra-se a análise espectral e a unidade das energias físicas da Natureza. Estuda-se a teoria atómica e a fisiologia assenta bases definitivas com a anatomia comparada. As artes atestam uma vida nova. A pintura e a música denunciam elevado sabor de espiritualidade avançada.

“A dádiva celestial do intercâmbio entre o mundo visível e o invisível chegou ao planeta nessa onda de claridades inexprimíveis. Consolador da Humanidade segundo as promessas do Cristo, o Espiritismo vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu.”(8)

“(…)

“A tarefa de Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas.

“Atento à missão de concórdia e fraternidade da América, o plano invisível localizou aí as primeiras manifestações tangíveis do mundo espiritual, no famoso lugarejo de Hidesville, provocando os mais largos movimentos de opinião. A fagulha partira das plagas americanas, como igualmente delas a consolidação das conquistas democráticas.

“A Europa busca ambientar as ideias novas e generosas, que encontram o discípulo no seu posto de oração e vigilância, pronto a atender aos chamamentos do Senhor. Numerosos cooperadores directos da sua tarefa auxiliam-lhe o esforço sagrado, desdobrando-lhe as sínteses em gloriosos complementos. O orbe, com as suas instituições sociais e políticas, havia atingido um período de grandiosas transformações, que requeriam mais de um século de lutas dolorosas e remissoras, e o Espiritismo seria a essência dessas

conquistas novas, reconduzindo os corações ao Evangelho suave do Cristianismo.”⁽⁹⁾

A concluirmos a transcrição do livro de Emmanuel, que achamos extraordinário, face à maneira como aborda, refere e explica as transformações que se foram dando ao longo dos tempos, na Terra, quer a nível humano como de conhecimentos políticos, científicos e geofísicos, debruçamo-nos, agora, sob o sub-capítulo intitulado “Restabelecendo a Verdade”:

“O Espiritismo vinha, desse modo, na hora psicológica das grandes transformações, alentando o espírito humano para que não se perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização. Com as provas da sobrevivência, vinha reabilitar o Cristianismo que a Igreja deturpara, semeando, de novo, os eternos ensinamentos do Cristo no coração dos homens. Com as verdades da reencarnação, veio explicar o absurdo das teorias igualitárias absolutas, cooperando na restauração do verdadeiro caminho do progresso humano. Enquadrando o socialismo nos postulados cristãos, não se ilude com as reformas exteriores, para concluir que a única renovação apreciável é a do homem íntimo, célula viva do organismo social de todos os tempos, pugnando pela intensificação dos movimentos educativos da criatura, à luz eterna do Evangelho do Cristo. (...) Estabelece o regime da responsabilidade, em que cada espírito deve enriquecer a catalogação dos seus próprios

valores. (...) Ensina a fraternidade, legítima dos homens e das pátrias, das famílias e dos grupos, alargando as concepções da justiça económica e corrigindo o espírito exaltado das ideologias extremistas. (...) Enquanto os utopistas da reforma exterior se entregam à tutela de ditadores impiedosos, como os da Rússia e da Alemanha, (...) prossegue ele, o Espiritismo, a sua obra educativa junto das classes intelectuais e das massas anónimas e sofredoras, preparando o mundo de amanhã com as luzes imorredoras da lição do Cristo.”⁽¹⁰⁾

“(...). O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos.”⁽¹¹⁾

II

A estadia de Jesus na Terra, entre os homens, foi, toda ela, no nosso entender, uma transmissão de conhecimentos morais e fraternais que, se os quiséssemos seguir, um a um, estaríamos de há muito habitando um planeta de regeneração e não mais este, ainda de expiação... Mas somos todos extremamente teimosos e “agarrados” aos vícios que, ao longo dos séculos e de diversas reencarnações nos têm escravizado, sem que deles nos tenhamos conseguido libertar: apenas, quanto a

nós, conseguimos minimizá-los um tanto, mas eliminá-los, infelizmente ainda não!

Sabemos que Jesus, apesar de adulto, não começou de imediato a sua missão: Ele teve de aguardar o momento próprio, aquele em que os homens estariam mais receptivos às Suas palavras, e, até que tal acontecesse foi João Baptista, seu primo, o seu precursor. Referindo-o, Jesus afirma que “em verdade vos digo que, nascido de mulher, não apareceu algum maior que João Baptista.”⁽¹²⁾

Esta afirmativa do divino Amigo deixa dúvidas a alguns, sobre a sua interpretação: como é que o Baptista pode ser maior que o próprio Jesus, também Ele nascido de mulher? A diferença está nas próprias palavras que Jesus usa, para referir um e outro: João é o maior nascido de mulher, significando (na interpretação de Carlos Torres Pastorino) que ele necessita ainda de *reencarnar*⁽¹³⁾; referindo-se a si próprio, Jesus identifica-se como “o Filho do Homem”, ou seja, o Homem completo, aquele que não precisa já de reencarnar.

Mas, transcrevendo:

“FILHO DO HOMEM

“A expressão hebraica “filho de...” exprime o possuidor da qualidade da palavra que se lhe segue: ‘filho da paz’ é pacífico; ‘filho do estrangeiro’ é o estrangeiro; nessa interpretação, ‘filho do homem’ é o homem. No entanto, embora

em alguns passos possa interpretar-se assim por exemplo, 'Deus não é como um homem que mente, nem como o filho do homem que muda', Num.23:19), nem sempre essa expressão se conservou com esse sentido. Na época mais recente do profetismo, o significado se foi elevando, passando a designar algo de especial.

“Observamos assim que Daniel (7:13) descreve a visão que teve do ‘Filho do Homem que vinha sobre nuvens do céu’. Isaias fala: ‘feliz o Filho do Homem que compreende isto (56:2). Jeremias afirma que ‘o Filho do Homem não habitará a Iduméia’ (49:18) nem Asor (49:33) nem Babilónia (50:40 e 51:43), significando que não terá participação com os pecadores. Ezequiel só é chamado por WHWE (Yavé) de ‘filho do Homem’ (em todo o livro de Ezequiel, 92 vezes). O sentido, dessa maneira, se foi restringindo até assumir o significado que, na época de Jesus, já se havia firmado: era o Homem que já se havia libertado do ciclo reencarnatório (‘guilgul ou samsara’). Nesse sentido, ‘Filho do Homem’ se opunha a ‘Filho de Mulher’, que representava o homem ainda sujeito às reencarnações, ainda não liberto da necessidade de nascer através da mulher.

“O ‘Filho do Homem’ é o Espírito que já terminou a sua evolução, que portanto se tornou o ‘produto do Homem’, o ‘fruto da Humanidade’. Não mais necessita encarnar, mas pode fazê-lo, se o quiser. Não está preso ao ‘ciclo fatal’; vem quando quer. São os grandes Manifestantes da Divindade, os Mensageiros, os Profetas, os

Enviados, os Messias, que descem à carne por amor à humanidade a fim de trazer as revelações, de indicarem o caminho da evolução, exemplificando com sua vida de dores e sacrifícios, a estrada da libertação, que eles já percorreram, e que agora apenas perlustram para mostrar, como modelos, o que compete ao homem comum fazer por si mesmo. (...)

“Não sendo mais ‘Filho de Mulher’, mas ‘Filho do Homem’, podia ele dizer que João Baptista era o maior entre os ‘Filhos de Mulher’, ou seja, entre aqueles que ainda estão sujeitos à reencarnação pela Lei do Carma. João era, realmente, o maior ainda preso à ‘roda de Samsara’; mas o menor dos já libertos, era superior a ele; e Jesus era Filho do Homem, já liberto.” (13)



No início do Evangelho de João, podemos ler, logo no primeiro capítulo:

“(...

*“Houve um homem enviado por Deus. Seu nome era João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. **Ele não era a luz** (o destaque é nosso) mas veio para dar testemunho da luz.”(14)*

Repetimos: Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

Reconhecendo a diferença espiritual entre si e seu primo, comparando-se com Jesus, João Baptista afirma: *“Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alpercatas não sou digno de levar...”*(15)

Nem sequer o facto de sabermos, por Jesus, que seu primo tinha sido Elias anteriormente *“...digo-vos, porém, que Elias já veio e eles não o reconheceram, antes fizeram dele quanto quiseram”* (16), nem sequer este facto, quanto a nós, com todo o esclarecimento que Jesus faz dele (João, ser o maior nascido de mulher), serve de base a uma afirmativa encontrada num livro mediúnico ora surgido entre nós (Março 2006). O livro foi psicografado pelo médium brasileiro Carlos Baccelli, que respeitamos na sua mediunidade e obra psicografada, da mesma maneira que respeitamos o Espírito que o ditou, Inácio Ferreira que, quando reencarnado, foi médico psiquiatra e espírita, orientando um hospital psiquiatra espírita em Uberaba ou seus arredores. No livro em questão, “FALA, DR. INÁCIO”, este Espírito afirma, nas páginas 115/116:

“” - Dizem que o protector de Kardec era o Espírito Verdade...

“” – Que não era Jesus Cristo!

“” – (...)

“” – O Espírito Verdade não era Jesus?

“” – Elias, cumprindo a promessa de restabelecer as coisas, veio em espírito; o Espírito Verdade era João Baptista!””(17)



Quando temos de tomar uma atitude contrária à de terceiros, sentimo-nos sempre pequeninos, mas entendemos (ainda que possamos estar errada) que não devemos “deixar passar” a afirmativa daquele Espírito. Vamos tentar justificar a nossa opinião e, para o fazermos, começamos com a transcrição das mensagens do Espírito Verdade, publicadas em ‘O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO’:

*“Venho como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar as plantas e que levanta as ondas. **Eu revelei a doutrina divina**; e, como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela humanidade e disse: **‘Vinde a Mim, todos vós que sofreis!’** (O destaque é nosso).*

*“Mas os homens ingratos se desviaram da estrada larga e recta que conduz **ao reino de meu Pai**, perdendo-se nas ásperas veredas da impiedade. **Meu Pai** não quer aniquilar a raça humana. Ele quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, ou seja, mortos segundo a carne, porque a morte não existe, sejais socorridos, e que, não mais a voz dos profetas e dos apóstolos mas a voz dos que se foram, faça-se ouvir para vos gritar: **Crede e orai!** Porque a morte é a ressurreição, e a vida é a prova escolhida, durante*

a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e desenvolver-se como o cedro.

“Homens fracos, que vos limitais às trevas de vossa inteligência, não afasteis a tocha que a clemência divina vos coloca nas mãos, para iluminar vossa rota e vos reconduzir, crianças perdidas, ao regaço de vosso Pai.

“Estou demasiado tocado de compaixão pelas vossas misérias, por vossa imensa fraqueza, para não estender a mão em socorro aos infelizes extraviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai todas as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio ao bom grão, as utopias com a verdade.

“Espíritas: amai-vos, eis o primeiro mandamento; instrui-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana; e eis que, de além-túmulo, que acreditáveis vazio, vozes vos clamam: Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal; sede os vencedores da impiedade!” (18)



*“Venho ensiar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem sua resignação ao nível de suas provas; que chorem, porque **a dor foi consagrada no Jardim das Oliveiras** mas que esperem, porque os anjos consoladores virão enxugar as suas lágrimas.*

“Trabalhadores, traçai o vosso sulco. Recomeçai no dia seguinte a rude jornada da véspera. O trabalho de vossas mãos fornece o pão terreno aos vossos corpos, mas vossas almas não estão esquecidas: eu, o divino jardineiro, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos. Quando soar a hora do repouso, quando a trama escapar de vossas mãos, e vossos olhos se fecharem para a luz sentireis surgir e germinar em vós a minha preciosa semente. Nada se perde no reino de nosso Pai. Vossos suores e vossas misérias formam um tesouro, que vos tornará ricos nas esferas superiores, onde a luz substitui as trevas, e onde o mais desnudo entre vós será talvez o mais resplandescente.

“Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem seus irmãos são os meus bem-amados. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos ensina o objectivo sublime da prova humana. Como o vento varre a poeira, que o sopro dos Espíritos dissipe a vossa inveja dos ricos do mundo, que são frequentemente os mais miseráveis, porque suas provas são mais perigosas que as vossas. Estou convosco e meu apóstolo vos ensina. Bebei na fonte viva do amor, e preparai-vos, cativos da vida, para vos lançardes um dia, livres e alegres, no seio d’Aquele que vos criou fracos para vos tornar perfeitos, e deseja que modeleis vós mesmos a vossa dócil argila para serdes os artífices da vossa imortalidade.” (18)



“Eu sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos deve curar. Os débeis, os sofredores e os enfermos são os meus filhos predilectos, e venho salvá-los. Vinde, pois, a mim todos vós que sofreis e que estais carregados e sereis aliviados e consolados. Não procureis alhures a força e a consolação, porque o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige aos vossos corações um apelo supremo, através do Espiritismo: escutai-o. Que a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade, sejam extirpados de vossas almas doloridas. São esses os monstros que sugam o mais puro do vosso sangue, e vos produzem chagas quase sempre mortais. Que no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis sua divina lei. Amai e orai. Sede dóceis aos Espíritos do Senhor. Invocai-O do fundo do coração. Então, Ele vos enviará o seu Filho bem amado, para vos instruir e vos dizer estas boas palavras: ‘Eis-me aqui; venho a vós, porque me chamastes!’ (18)

(Obs.: não seria qualquer apóstolo de Jesus, ou mesmo o seu percursor, que diria: ‘Sede dóceis aos Espíritos do Senhor...’, pois mostrariam, com estas palavras, que se estavam a colocar em ‘pé de igualdade’ com Jesus – na nossa opinião, claro!).

*

“Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que a suplicam. Seu poder sobre a Terra, e por toda a parte, ao lado de cada lágrima, põe o

balsamo que consola. O devotamento e a abnegação são uma prece contínua e encerram profundo ensinamento: a sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender estas verdades, em vez de reclamar contra as dores, os sofrimentos morais, que são aqui na Terra o vosso quinhão. Tomai, pois, por divisa, essas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõe. O sentimento do dever cumprido vos dará a tranquilidade de espírito e a resignação. O coração bate melhor, a alma se acalma, e o corpo já não sente desfalecimentos, porque o corpo sofre tanto mais, quando mais profundamente abalado estiver o espírito.” (18)

*

“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, como um imenso exército que se movimenta ao receber a ordem de comando, espalhando-se por toda a superfície da Terra, e semelhantes às estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

“Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

“As grandes vozes do Céu ressoam como o som da trombeta e os cânticos dos anjos se lhes

associam. Homens, nós vos convidamos a participar do divino concerto; que vossas vozes se unam e num hino sagrado se façam escutar e vibrar de um lado a outro do Universo.

“Homens, irmãos a quem amamos, estamos junto de vós, amai-vos também uns aos outros, e dissei, do fundo do vosso coração, fazendo a vontade do Pai, que está no Céu: ‘Senhor! Senhor! E podereis entrar no Reino dos Céus” (19)

(Obs.: Estudando muitas das mensagens dos apóstolos, não encontramos em nenhuma delas esta referência, assim, a Deus: ‘A vontade do Pai’ ‘são palavras de Jesus; os apóstolos ou diriam ‘...do Senhor, nosso Pai’, ou, talvez, ‘...de Deus, que é nosso Pai.’

*

Qualquer uma destas mensagens, recebida em cidades diferentes e, portanto, por médiuns diferentes, está assinada pelo ESPÍRITO VERDADE, e destacámos aquelas que entendemos não oferecerem qualquer dúvida quanto ao facto de terem sido proferidas pelo Divino Amigo, até mesmo comparando-as com outras passagens da Boa Nova.

Consideramos o cuidado que Allan Kardec colocou sempre, em todos os “escritos e esclarecimentos espirituais” e concluímos que, se ele os entendeu verídicos – quem somos nós para

duvidar? Encontramos, em todos eles, aqui e ali, frases ou palavras que nos recordam as do Divino Amigo (daí o ter-mo-las destacado) quando entre os homens, há mais de dois mil anos atrás mas, mesmo que assim não fosse, não podemos deixar de pensar que a própria evolução intelectual de cada um, ainda que num médium inconsciente, enriqueceria sempre qualquer texto psicografado ou falado. Mas daí a alterar o nome do autor dessas mesmas palavras, não!...

Mas, continuemos a nossa análise.

No Evangelho de Mateus, como nos dos restantes evangelistas, encontramos, nos diversos ensinamentos ou afirmativas de Jesus, a frase que classificamos como “taxativa” de cada vez que o divino Amigo quer firmar o seu ensinamento: “Em verdade, em verdade vos digo...”, que se encontra, também, na resposta ao bom ladrão quando este lhe pede que o recorde no paraíso. Mas, mais elucidativa que qualquer das frases referidas, é aquela outra com que Ele se identifica: “**Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida...**” (20)

Quando interrogado por Pilatos, Ele responde ainda: “*Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz*”(21) “**Ouve**”, que destacámos na frase de Jesus, não significa “fala, assinando o meu nome”. Não cremos que um Ser que pugnou sempre pelo ensino da Verdade, que

com ela se identificou e sempre assim se deixou conhecer e anunciou, pudesse concordar que qualquer outro, ainda que Elias, ainda que João Baptista, - que qualquer outro se pudesse identificar com o nome de Verdade: Verdade é Ele e só Ele poderia (podia, pode) usar esse nome.

De resto, se durante a sua estadia entre os homens Ele afirmou que *“Eu e o Pai somos um”* (22), levando a sua afirmativa ao ponto de esclarecer que *“ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar* (23), agir ou deixar agir de maneira diferente à verdade que veio ensinar aos homens, seria (será, é) não só menos próprio daquele que se firmou e afirmou o Messias como estaria a tornar o Pai conivente nesta mesma atitude que consideramos errada e imprópria de um Ser da craveira de Jesus.

Assim sendo, cremos que só pode haver uma verdade, e a verdade é que Jesus, tal como o declarou a Kardec e vem esclarecido em OBRAS PÓSTUMAS, Jesus é o Espírito Verdade.

Que nos perdoem o Espírito Inácio Ferreira e o médium Carlos Baccelli.

*

ADITAMENTO:

Do livro “Missionários da Luz” do Espírito André Luiz e psicografado por Francisco Cândido Xavier, página 99:

*“(...) e o próprio Jesus nos afirma: ‘eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e acharás pastagens’! Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao Espírito Verdade, **que é o próprio Senhor?** Ouvi-me, irmãos meus!...(...)”*



Depois de termos escrito este Opúsculo, que fomos distribuindo por uns e por outros, entendemos que devíamos contactar o médium que psicografara a Obra atrás referida (FALA, DR. INÁCIO!) dando-lhe conta das nossas palavras. Pensámos ser a nossa obrigação, mediante a lealdade e sinceridade que procuramos colocar sempre na nossa conduta.

Assim sendo, em 20 de Março de 2006, escrevemos a Carlos Baccelli a carta que transcrevemos de imediato:

“Carlos Baccelli

“Muita paz, meu irmão!

“Para me apresentar direi que sou dirigente, há 25 anos, do Centro Espirita acima referido (o papel tinha o timbre da COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA e a sua identificação e localização); escrevi a biografia “Fernando de Lacerda, o médium português” em 1992; há 3 anos publiquei a história do Movimento Espírita Português, de 1900 a 2004 e, dos estudos e pesquisas que vou fazendo, outros textos, uns mais paginados que outros, vou escrevendo e distribuindo pelos frequentadores da nossa Casa, que já foi visitada, por várias vezes, pelo Divaldinho Oliveira, da editora Didier.

“Sou uma leitora assidua das suas obras – todas elas – sentindo um carinho muito grande por aquelas que foram ditadas pelo Espírito Inácio Ferreira, embora nem sempre concorde com o que ele diz. Mas, desde que daí não venha um mal de maior, tudo bem!

“Acontece que o último livro ‘Fala, Dr. Inácio!’ já chegou a Portugal e já tive oportunidade de o ler... mas, desta vez, há uma afirmativa daquele Espírito com a qual não posso mesmo concordar! Fiz um trabalho sobre o assunto e aqui lhe envio uma cópia – porque entendo que não o fazer seria como estar a atacá-lo sem se poder defender. Desculpe a minha franqueza mas penso que àquela afirmativa do Espírito Inácio deveria ter sido bem esclarecida por si e não deixada passar assim mesmo!

“Aí vão, pois, as minhas palavras sobre o assunto e, se quiser responder às mesmas, terei muito prazer em as ler.

“Pedindo a benção do Divino Amigo para a sua tarefa, subscrevo-me fraternalmente,

Manuela Vasconcelos”

E, no dia 31 do mesmo mês, Carlos Baccelli respondeu-nos assim:

“Uberaba, 31-3-06 (Salvé Kardec!)

“Estimada Irmã Manuela, Jesus nos abençoe.

“Em consideração à sua missiva – e apenas por este motivo -, datada de 20-3, estou a lhe escrever estas palavras, que resumo:

“ 1 – Eu também acreditava que “O Espírito Verdade” fosse Jesus Cristo, embora continue crendo tratar-se do Pensamento Dele, nosso Mestre e Senhor.

“ 2 – Na companhia do Dr. Inácio Ferreira, meu amigo pessoal, ouvimos o próprio Chico Xavier (quando o Dr. Inácio, é óbvio, se encontrava encarnado) que o “Espírito Verdade” era João Batista, o Percursor – que viera antes e viera depois, restaurar todas as coisas!

“ 3 – Não creio que o Dr. Ferreira, Inácio Ferreira, fosse tão leviano a ponto de fazer uma afirmação tão séria, caso dela não tivesse se inteirado no Plano Espiritual, embora a palavra de Chico lhe bastasse.

“ 4 – As citações, todas elas, de seu precioso opúsculo não são ignoradas por mim, como não eram pelo próprio Dr. Inácio – estudioso da Doutrina em todos os seus aspectos.

“ 5 – O facto de o “Espírito Verdade” ser Jesus Cristo ou João Batista, em nada diminui o valor da Doutrina, como Revelação. (a)

“ 6 – Não creio, por outro lado, que Jesus estivesse o tempo todo à disposição de Kardec” (b)”sendo que, perfeitamente, poderia recorrer a intermediários que O representassem – ainda mais comunicando-se por métodos tão arcaicos – pancadas, cestinhas de Ditar, etc..

“ 7 – Chico, o maior médium de todos os tempos (considero-o o maior fenómeno mediúnico da História!, nunca recebeu uma comunicação directa de Jesus.

“ 8 – Para mim, junto a Chico, Emmanuel era o médium do Cristo! Representa muito mais que uma simples mediunidade...

“ 9 – Não pretendo polemizar em torno do assunto (“nem eu!” – diz-me agora, enquanto escrevo, o meu caro Dr. Inácio.

“10 – Em sua bibliografia, você se esqueceu de citar o livro “Missionários da Luz”, de André Luiz, onde existe a afirmação de que o Espírito Verdade “é o próprio Senhor” – o que não significa que Ele tivesse, necessariamente, que entrar em contacto directo com Kardec!

“11 – Não estaremos querendo muito, com o ponto de vista que insistimos em defender? Jesus disse

que nos enviaria o Consolador, e não que o traria...

“Bem, poderíamos estender o nosso diálogo, mas o objectivo desta carta é o de agradecer a sua atenção para conosco, desejando a você e aos demais confrades muita Paz e Alegria.

“Quem sabe, um dia, possamos nos falar pessoalmente.

“Com afectuoso abraço, - CARLOS BACCELLI”

Porque, realmente, nos falhou, no nosso opúsculo, a referência e transcrição da afirmativa do Espírito André Luiz, no livro ‘Missionários da Luz’, a acrescentámos posteriormente, como aditamento, ficando aqui esclarecido que o fazemos pela referência do médium Baccelli.

- (a) – Não concordamos com esta afirmativa: entendemos que as palavras de Jesus não deverão, nunca, ser alteradas por quem quer que seja, mesmo porque, dentro da ‘boa vontade de cada um’, a sua alteração poderá servir, até, para dar um significado totalmente diferente àquele que o Divino Amigo nos quis transmitir.
- (b) – No livro “Obras Póstumas” Kardec, referindo o Espírito Verdade, transcreve a sua informação de que ele lhe apareceria uma vez por mês... e não todos os dias como Baccelli refere na sua carta...

“(...) Para ti, chamar-me-ei A VERDADE e todos os meses, por um quarto de hora, aqui estarei à tua disposição.” (Obras Póstumas, IIª Parte, Meu Guia Espiritual. O destaque está no próprio livro).

Depois de lida a carta daquele médium, entendemos não valer **a pena continuarmos a insistir: tinha ficado claro** que, para o médium, tudo o que o Espírito Inácio Ferreira transmitisse (transmita) estava (está) correcto. Tal não é a nossa opinião porque aprendemos que qualquer médium, psicofónico ou psicógrafo, é sempre co-responsável pelas ideias que der a público, pelo que as deve passar, antecipadamente, “pelo crivo da razão”., Aliás, o Espírito ERASTO, na sua comunicação final à questão 230 de ‘O Livro dos Médiuns’, capítulo XX, ensina:

*“”” O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. **Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa**”””.* (O destaque é nosso).

Assim, demos o assunto por encerrado e, porque sentimos a responsabilidade do que transmitimos aos frequentadores da COMUNHÃO ESPIRITA CRISTÃ DE LISBOA, na nossa Casa os livros psicografados pelo médium deixaram de estar à venda, embora os continuemos a adquirir para a Biblioteca, na ideia de estarmos sempre

atentos ao que for saindo ou sendo publicado sobre a Doutrina Espírita.



O texto atrás, só por si, não teria outra razão de ser, agora, se outras afirmativas, referidas pelo mesmo médium, não nos tivessem deixado preocupada face ao momento em que foram proferidas e as pessoas que as ouviram.

Por este motivo, e só por isso, entendemos que devemos escrever as palavras que vamos grafando pela responsabilidade que é, para todos nós, dirigentes espíritas, tornarmo-nos coniventes, pelo silêncio, das inverdades que escutámos ou fomos lendo, embora – e temos de o afirmar claramente – não nos sintamos donos da verdade. Apenas, estudamos e procuramos transmitir o conhecimento que vamos adquirindo, sem fanatismos mas também sem aceitarmos tudo o que nos dizem, apenas porque foi um Espírito mais ou menos conhecido, que o ditou.

Por outro lado, não é a primeira vez que ouvimos espíritas brasileiros afirmarem, para firmarem as ideias que estão a transmitir, que quem o disse ou de quem o ouviram foi do Chico Xavier... Mas, o problema que se põe é que, enquanto encarnado o querido médium que todos aprendemos a amar e a respeitar pelo seu comportamento, vida e exemplos que nos deixou, enquanto encarnado NADA DISSE

PUBLICAMENTE sobre essas mesmas ideias que querem, agora, apenas alguns, fazer passar!

Então, deixemos a sua memória em paz e procuremos, no estudo e no raciocínio, procurar sempre a verdade para que a mentira não nos confunda.

*

-
- 1 – EMMANUEL, Xavier, Francisco C., A CAMINHO DA LUZ, cap. I, sub-cap. ‘O divino escultor’;
 - 2 – id., id., id., cap. II, sub cap. ‘As promessas do Cristo’;
 - 3 – id., id., id., cap. XII, sub cap. ‘O Cristo e os Essênios’;
 - 4 – id., id., id., cap. XV, sub cap. ‘Penosos Compromissos Romanos’;
 - 5 – id., id., id., cap. XIV, sub cap. ‘A Redacção dos Textos Definitivos’;
 - 6 – id., id., id., cap. XXII, sub cap. ‘Napoleão Bonaparte’;
 - 7 – id., id., id., cap. XXII, sub cap. ‘Allan Kardec’;
 - 8 – id., id., id., cap. XXIII, sub cap. ‘Allan Kardec e os seus Colaboradores’;
 - 9 – id., id., id., cap. XXIII, sub cap. ‘A tarefa do Missionário’;
 - 10- id., id., id., cap. XXIV, sub cap. ‘Restabelecendo a Verdade’;
 - 11- id., id., id., cap. XXV ‘O Evangelho e o Futuro’;
 - 12- Mateus, XI:11;
 - 13- PASTORINO, Carlos T., A SABEDORIA DO EVANGELHO, vol. 1º, cap. ‘Volta à Galileia’;
 - 14- João, I:6-8;
 - 15- Mateus, III:11;
 - 16- Mateus, XVII:10-13;
 - 17- INÁCIO FERREIRA, Espirito, Baccelli, Carlos, ‘FALA, DR. INÁCIO’;
 - 18- Kardec, Allan, EVANGELHO S/ESPIRITISMO, ed. La-Ke, cap. VI;

- 19- Id., id., ed. Petit Editora, 'Prelúdio';
- 20- João, XIV:7;
- 21- João, XVIII:37;
- 22- João, X:30;
- 23- Mateus, I:27

*

2ª PARTE

Carlos Baccelli e as suas declarações, no Seminário de 12 de Setembro

O Programa do Seminário esteve dividido em três partes:

- 1ª – Allan Kardec
- 2ª – Chico Xavier;
- 3ª – André Luiz e a obra “Nosso Lar”

Honestamente, talvez porque as referências a Kardec foram as primeiras que se escutaram, não fixámos qualquer afirmativa que nos tenha incomodado. Sinceramente, também não nos tínhamos, ainda, colocado de sobreaviso para o que o médium fosse afirmar. Estávamos, portanto, à vontade... mas, mais à frente, quando Baccelli começou a falar de Chico Xavier e refere Emmanuel, registámos a sua afirmativa (esclarecimento? Opinião?):

- Para mim, o Chico é muito mais evoluído que Emmanuel.

Penso que foi a partir destas palavras que passámos a estar mais atentas: o Chico superior a Emmanuel? Então, qual é o significado de “Guia

Espiritual”? E como pode, se Chico é (foi) superior, como pode Emmanuel ser um dos Guias do querido médium brasileiro?!

Kardec, em o ‘Livro dos Espíritos’ e transcrevendo a opinião do Paraclete – os Espíritos que ditaram para a Terra a Doutrina dos Espíritos – esclarece:

“Q. 489 : Há Espíritos que se ligam a um indivíduo, em particular, para o proteger?”

“ – Sim, o irmão espiritual; é o que chamais o bom Espírito ou o bom génio .

“Q. 490 – Que se deve entender por anjo da guarda?”

“ – O Espírito protector de uma ordem elevada.

“Q. 491 – Qual a missão do Espírito protector?”

“ – A de um pai para com os filhos: conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com os seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida.”

Sabemos, pela leitura de diversos livros sobre o médium brasileiro, que Emmanuel só se fez “notado” de Chico Xavier quando lhe anunciou a tarefa que ele deveria desempenhar e quando lhe referiu o que exigia dele, em troca: disciplina, disciplina, disciplina... aconselhando-o, ainda, na mesma ocasião que, quando alguma das suas orientações diferissem dos ensinamentos de Jesus e Kardec, que o pusesse a ele, Emmanuel, de parte, e seguisse Jesus e Kardec! Este será sempre, em

qualquer lugar do mundo, o ensinamento de um Guia que sabe qual a sua dimensão e a dimensão do que vai transmitir, e o que significam as palavras “orientar”, “ensinar”...

No 3º Congresso Espirita Brasileiro, acontecido nos dias 16, 17 e 18 de Abril de 2010 em Brasília, para comemoração e do centenário do nascimento de Francisco Cândido Xavier, e homenagem ao médium, um dos conferencistas foi Haroldo Dutra Dias. Para quem não o conhece (e nós também o conhecemos mal, para o muito que desejaríamos poder estudar por seu intermédio), Haroldo Dias é jovem ainda, devendo andar, talvez, na classe dos trinta e poucos anos; é professor, cremos que universitário, estuda o grego no original, tendo estudado e traduzido, assim, os Evangelistas, e é orador espírita, com palestras proferidas em diversas cidades brasileiras. A última trabalho que conhecemos, seu, é “O Novo Testamento”, que a FEB pôs à venda durante o 3º Congresso, realizado em Brasília em Abril deste ano – o de homenagem ao Chico.

Naquele Congresso, Haroldo Dias explicou, para todos os ouvintes, o papel de Emmanuel na tarefa de Chico Xavier, referindo, logo de início que

“”(...) Emmanuel foi o coordenador de toda a obra mediúnica do Chico””

Antes de comentarmos esta afirmação queremos recordar as muitas afirmativas de Chico (Lindos Casos de Chico Xavier, por exemplo) sobre os ensinamentos e atitudes de comportamento a ter, no relacionamento com uns e com outros, principalmente com aqueles que, por vezes, ‘magoavam’ o médium brasileiro. “Você tem a razão” – respondia Emmanuel para o médium, na justificação que este dava para a sua atitude – “mas ele (ela) tem a necessidade...Vá, e faça...” E este “Vá e faça” estava sempre de acordo com aquilo que o ‘agressor’ precisava. De uma outra vez, numa das crises violentas que a vista doente lhe provocava, Chico entendeu que podia ficar em casa, repousando em vez de ir para a sua tarefa apostólica no Centro; a hora da chegada ao Centro aproximava-se e o Chico não dava mostras de sair... Emmanuel chama-lhe a atenção para o adiantado da hora, e o médium responde que não vai, que está doente, dói-lhe muito o olho... “Você tem um olho doente, mas o outro não! Levante-se e vá trabalhar!”...

Isto é de um Guia responsável e mais evoluído que o protegido, a quem não se deixam ‘passar’ falhas (erros) por menores que sejam; no caso do Chico, se o protegido fosse mais evoluído, seria, talvez, capaz de responder assim: “Bom, se V. não quer, se V. acha assim, então fique!...” Nunca encontramos, nem nas narrativas do Chico, nem das daqueles que o recordam, qualquer atitude deste género...

Agora, comentando a afirmativa do orador Haroldo Dias, entendemos que para se ser coordenador de qualquer coisa, da mais simples à mais difícil ou complicada, é sempre necessário que, quem o é, saiba sem qualquer espécie de dúvida o que está a fazer... e se, como Baccelli opinou, Chico fosse superior ao Espírito que durante toda a sua missão o acompanhou, educou e orientou, as reminiscências que todos nós trazemos de existências anteriores, nos momentos oportunos teriam despertado o médium de Pedro Leopoldo para o que Emmanuel lhe transmitia com menos exactidão. Pensamos que tal nunca aconteceu e que os ensinamentos assinados pelo Espírito Emmanuel, sejam mensagens, textos (artigos) ou livros, foram sempre de sua autoria – absolutamente lúcida e capaz, como podemos verificar estudando a obra ‘O CONSOLADOR’, complemento, se assim podemos dizer, de ‘O LIVRO DOS ESPÍRITOS’, de Allan Kardec, ou, ainda, ‘O LIVRO DA ESPERANÇA’, num comentário absolutamente válido aos ensinamentos de Jesus e, portanto, à Boa Nova, ou ombreado, ainda, com o Espírito André Luiz, nos intróitos e análises que faz às obras que este outro Espírito dita através de Chico Xavier.

Na sua palestra, Haroldo deixou plenamente demonstrada a capacidade e evolução do Espírito Emmanuel não nos deixando (e pensamos que a todos o que o escutaram), qualquer espécie de

dúvida sobre a sua capacidade de ser Guia, orientador e coordenador de Chico Xavier, como pessoa ou como médium.

Merecer-se um Espírito Guia da craveira de Emmanuel não é para qualquer um – concordamos – agora, afirmar-se que o ‘guiado’ é superior a quem o guia é difícil (para nós impossível) de ser aceite.

Continuando com o Seminário de 12 de Março, que não vamos aqui transcrever, nem rebater em todas as afirmativas de Baccelli, na terceira parte do mesmo, este médium faz um pequeno estudo à obra ‘Nosso Lar’, de André Luiz. Como, na sua bagagem, um dos títulos que o médium trazia para venda era, precisamente, o livro ‘Estudando o Nosso Lar’, ditado pelo Espírito Inácio Ferreira, ficou-nos a ideia de que a terceira parte do seminário terá acontecido para publicidade ao livro.

Depois de o escutarmos, adquirimos aquela obra para melhor analisarmos algumas das suas afirmativas. Não vamos aqui reproduzi-las, nem sequer com a justificativa de que “o Baccelli fez-nos perceber uma e outra frase de André Luiz que leramos sem desenvolver”, como já escutámos.

As afirmativas de Carlos Baccelli (não lhe vamos chamar ensinamentos, porque não o foram), fizeram com que, na reunião imediata no Centro que dirigimos, durante o estudo, tivéssemos

chamado a atenção de quem nos escutava para as afirmativas menos correctas do médium, esclarecendo ponto por ponto, mediante as perguntas que, então, surgiram, o que significavam as palavras de André Luiz, o “boneco” da médium Heigorina Cunha, desenhado sob a orientação de Chico, depois do ditado do Espírito Lucius, e a situação dos Espíritos que eram (são) canalizados para aquela região espiritual.

Referindo as palavras escutadas e que transcrevemos atrás (O Baccelli fez-nos perceber uma e outra frase de André Luiz...), estudámos André Luiz e a sua obra e, quando alguma frase se torna de mais difícil compreensão, tratamos de aprofundar o seu sentido para que, no todo, uma interpretação errada não destrua o ensinamento do autor dos livros... Não é este o caso, portanto... Mas, sendo ‘Nosso Lar’ uma localidade no mundo espiritual, ela não pode ter ou ser, no seu interior, zonas materiais como na Terra; mas, sem nos esquecermos de que o pensamento é criador, lembramos que toda ela será formada de locais plasmados pela força do pensamento, mediante aqueles que os criaram e/ou ali vivem. Então, as diversas zonas serão materializadas em função da evolução maior ou menor de quem ali se encontra e não porque ‘Nosso Lar’ tenha transportes, pássaros e outros animais, fauna e flora em suma, como os que existem na Terra! Se assim fosse, a cidade não seria espiritual!... ou ainda, que as casas tenham

banheiros porque os Espíritos que as habitam necessitam servir-se das sanitas!

Sabemos, todos nós que temos estudado a ‘Doutrina dos Espíritos’ que cada um “cria” o ambiente onde quer viver, tal como, em função da própria vibração e pensamentos, habitará zonas de mais ou menos luz (“*Há muitas moradas na Casa de meu Pai*”, afirmou Jesus quando entre nós) – e “Nosso Lar”, sendo uma cidade espiritual logo a seguir à crosta terrestre, terá no seu bojo, e para os seus diversos habitantes e/ou moradores, locais mais ou menos ‘equilibrados’, digamos assim, de maneira a que cada um esteja no local que lhe seja próprio... e, em relação ao que foi afirmado, relacionado com a casa do Espírito Laura, pensamos que se ela não fosse já suficientemente evoluida espiritualmente, não seria indigitada pelo Plano Superior para vir a ser, posteriormente, familiar do Espírito Emmanuel, quando ele reencarnasse - o que todos sabemos que já aconteceu.

Ouvindo Baccelli, ou lendo a sua psicografia do livro ditado pelo Espírito Inácio Ferreira, ficamos nos três perguntas, que passamos a transmitir:

1ª – O Espírito que ditou esta obra e outras que surgem com o mesmo nome, será mesmo Inácio Ferreira ou será algum outro, mistificador, a fazer-se passar pelo do médico psiquiatra, quando encarnado, e que escreve agora, num

sensacionalismo jornalístico de quem quisesse, não esclarecer mas destruir todo o conjunto de esclarecimentos que nos foram chegando através de uma obra válida que foi ‘abrindo’ o nosso conhecimento e compreensão para a vida no mundo espiritual?

2ª – Os falsos profetas vêm referidos no Evangelho e Jesus para eles nos alertou, como verificamos em Mateus, 7:15-20 enquanto, como já referimos na 1ª Parte deste nosso trabalho, o Espírito Erasto, no final do capítulo XX, recomenda que “***Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa***”.

3ª – Baccelli afirma a sua amizade por Inácio Ferreira, que conheceu quando como médico este Espírito estava, ainda, encarnado. Mas, todos nós, como médiuns, temos por dever *passar pelo crivo da razão* as informações que nos chegam, ditadas pelos habitantes do mundo dos Espíritos. Recordamos, aqui, os livros da médium Ivone do Amaral Pereira, e a maneira como ela descrevia as mensagens que chegavam até si quando não eram ditadas pelos Espíritos Bezerra de Menezes ou Charles porque, estes, ela tinha-os como Guias ou Mentores e não precisava de analisar os seus ensinamentos ou advertências. Aceitava-os e agradecia-os

Baccelli, na resposta que nos deu à carta que lhe endereçámos sobre a afirmativa de Jesus não

ser o Espírito Verdade, Baccelli responde-nos que o Espírito disse... Para nós, isto não chega! Revendo a obra editada, ditada por este mesmo Espírito, em todos os livros encontramos questões que nos foram pondo de sobre-aviso... Cada um, sabemos, é livre de agir e pensar como bem entenda; cada um pode usar como quiser o livre arbítrio que o Senhor a todos concedeu... mas, cada um torna-se responsável, também, por tudo aquilo que afirme ou publique e induza em erro quem o escute ou leia – a menos que, levado pela amizade de anos que o une ao médico ora desencarnado, Carlos Baccelli tenha sido envolvido numa teia obsessiva de que não se deu conta e se encontre fascinado. Mas de uma ou outra maneira, algo está muito errado!

Que o Espírito tenha a sua opinião e a transmita para o médium, que pode ou não concordar com ele (pelos vistos, concorda), é uma coisa, uma situação completamente diferente daquela outra de a editar num livro a ser lido por todos os que o adquiram, ou a quem seja emprestado, transmitindo conhecimentos menos verdadeiros e que poderão até, mediante aquilo que afirme, prejudicar os leitores. Com a ‘perseguição’ que por vezes é movida contra a própria Doutrina, essas afirmações poderão, até, prejudicar o ESPIRITISMO. É muito grave. Opinião, dá-a quem quer, mas transformar essa opinião em ensinamento – isso não é para qualquer um!

Sermos responsáveis e estarmos todos mais atentos, é a nossa obrigação. Com Chico reencarnado, a sua presença era suficiente para que não houvesse desvirtuamento da Doutrina; agora, mediante a vaidade de uns, e o desejo de saírem do anonimato de outros, a ignorância está a tomar foros da verdade e não faltam, infelizmente, mistificadores a fazer passar... a nuvem por Juno!

Lembramos, neste instante, a médium Ivone do Amaral Pereira, quando, insistentemente, lhe apareceu uma entidade, a quem ela chamou “O Beletrista”, a querer ditar um livro por seu intermédio, e na atitude que ela tomou, respondendo sempre, primeiro, que não tinha tempo; depois que ela, a entidade, deveria preparar-se melhor para o poder fazer. Depois, então, poderia contar com ela...

Podem dizer, os que me estejam a ler e não concordem com as minhas palavras, que Chico Xavier quando recebeu a obra “Nosso Lar” ou aquela outra “Evolução em dois Mundos”, também psicografou livros que não puderam ser logo publicados porque o conteúdo dos mesmos ia contra tudo o que se conhecia; pode-se dizer... mas os livros psicografados pelo Chico e editados no momento próprio, vieram trazer-nos conhecimento real, não mistificado, não deturpado, conhecimento esse que acompanhou ou até complementou o que a Ciência foi fazendo surgir – e estamos a pensar, neste instante, na obra ‘Evolução em dois Mundos’,

que muitos terão considerado apenas como um livro de fantasia, talvez de ficção como ainda hoje muitos pensam do próprio ‘Nosso Lar’, talvez um romance com um contexto diferente - mas os livros de Inácio Ferreira não vão contra o que se conhece: querem destruir o que nos foi transmitido como verdade. Esta a diferença.

A terminar, veio-nos à mente, neste instante, a resposta que Baccelli deu, no momento das perguntas e respostas, a quem o interrogou sobre se já tinha feito psicografia em Portugal: que aqui não tinha condições para tal! Sem querermos comentar só perguntamos: porquê? Seria a questão da vibração das terras portuguesas ... mas Divaldo e Raul Teixeira, quando participam aqui dos Seminários que realizamos e para os quais são convidados, psicografam mensagens de Espíritos de espíritos portugueses nossos precursores, que eles algumas vezes ignoram, até, quem foram: transmitem, apenas, o nome de quem escreveu...

3ª PARTE

Como agir-se? Como fazer-se?

É difícil ditarmos normas de conduta para terceiros, mesmo porque somos todos diferentes, com pensamentos e atitudes diferentes também, mas entendemos ser tempo de começarmos a analisarmos melhor o que observamos e aquilo de que tomamos conhecimento ou escutamos. Já que nos afirmamos Espíritas e a Doutrina dos Espíritos nos ensinou a raciocinar, sejamo-lo realmente, debruçando-nos mais atentamente sobre o que lemos e estudando as obras que chegam até nós; habituemo-nos a passar pelo *crivo da razão* o que os escritores grafam para nós outros, seja directamente seja através de médiuns mais ou menos sérios. Não podemos continuar a viver a fé fanática do “é assim porque sim” que nos incutiram quando crianças e nos introduziram numa religião que hoje não seguimos mais. Somos todos adultos, responsáveis, e temos por dever esclarecer-nos e esclarecer com a verdade, em vez do “deixa andar porque não vale a pena fazer nada”.

O conhecimento que já adquirimos a isso nos obriga.

Então, pensamos que está na altura de declararmos (tal como a criança da história que

gritou para todos os iludidos que seguiam o cortejo monárquico do rei que, quando enganado pelo seu alfaiate, se passeou publicamente julgando usar umas vestes diferentes das de qualquer um dos seus súbditos e foi para a rua em trajes menores), “o rei vai nu”, em vez de continuarmos a concordar com quem nos quer ou procura iludir com as suas inverdades, venham elas do mundo espiritual ou não.

Olhemos com olhos de ver e escutemos com ouvidos de escutar, para podermos entender...

A Doutrina de O CONSOLADOR não nos foi entregue para andarmos iludidos mas, pelo contrário, para procurarmos a verdade e sabermos para onde vamos com as atitudes que tomamos ao longo do tempo.

Somos todos responsáveis.

Manuela Vasconcelos

Lisboa, Outubro/Novembro, 2010